

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CENTROS URBANOS

AUTOR PRINCIPAL: Tainara Kuyven.

CO-AUTORES: Bruna Thays Uhde, Julia Regina Magni, Guilherme Amaral de Moraes.

ORIENTADOR: Tarcisio Dorn de Oliveira.

UNIVERSIDADE: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO:

Nas últimas décadas, estudiosos do meio ambiente tomaram consciência da importância da sustentabilidade e concluíram que se faz necessária uma política pública de sua preservação, onde desta forma foi criado uma política de Educação Ambiental, a qual visa fornecer inúmeras informações para a população, com o intuito de diminuir os riscos que o meio ambiente vem sofrendo.

No Brasil a educação ambiental surgiu no final do século XIX e início do século XX através de movimentos conservacionistas e, já no início dos anos 70, ocorreram às lutas pela liberdade democrática que se manifestaram através da ação isolada de professores, estudantes e escolas.

Nesse contexto Sauv  (2005) aponta que a Educa o Ambiental n o  , portanto, uma forma de educa o entre in meras outras; n o   simplesmente uma ferramenta para a resolu o de problemas ou de gest o do meio ambiente; mas trata-se sim, de uma dimens o essencial da educa o fundamental.

DESENVOLVIMENTO:

Com o passar do tempo vem-se discutido de forma bastante ampla estrat gias para que ocorra uma melhora no desenvolvimento humano, na prote o do meio ambiente e na conscientiza o, no entanto essas pol ticas nunca foram retiradas do papel por completo, com exce o de alguns casos isolados e localizados.

Na legisla o brasileira pode ser destacar a Lei n  9.795 de 27.04.1999, que instituiu a Pol tica Nacional de Educa o Ambiental (PNEA). Seu art. 1  disp e: educa o ambiental s o os processos por meio dos quais o indiv duo e a coletividade constroem valores

III SEMANA DO CONHECIMENTO

sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Sendo assim se vê necessário a priorização de ações dirigidas à solução do desenvolvimento sustentável, assim fazendo-se necessárias reformas governamentais culturais e principalmente da sociedade como um todo, pois uma grande parte da população ainda não tem consciência da importância do cuidado com o meio ambiente, que em grandes metrópoles é devastada devido ao avanço acelerado da ocupação humana, tal consciência não abrange a todos para uma mobilização geral dificultando o controle e a proteção, além da fragilidade que se encontram os órgãos públicos, responsáveis pela fiscalização da degradação ambiental.

Carvalho (2001) sustenta que o foco de uma educação dentro do novo paradigma ambiental deveria compreender para além de um ecossistema natural. Ainda segundo a autora, esse sistema de saberes e fazeres diferentes possibilitaria um campo teórico-metodológico, capaz de abrigar diferentes propostas em Educação Ambiental.

Para Jacobi (2005) é cada vez mais notória a complexidade do processo de transformação de um planeta não apenas cada vez mais ameaçado, mas também diretamente afetado pelos riscos socioambientais e seus danos. Os riscos contemporâneos explicitam os limites e as consequências das práticas sociais, trazendo consigo um novo elemento, a “reflexividade”.

Assim, a longo prazo, os educadores têm um papel estratégico e decisivo na inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, qualificando os alunos para um posicionamento crítico face à crise socioambiental, tendo como horizonte a transformação de hábitos e práticas sociais e a formação de uma cidadania ambiental que os mobilize para a questão da sustentabilidade no seu significado mais abrangente. (JACOBI, 2005).

Assim sendo a educação ambiental seria o principal modo de informação sobre o meio ambiente urbano, fazendo com que desta forma a população se torne mais consciente sobre as mudanças necessárias. Tendo por prioridade a conscientização das crianças, que são o futuro da humanidade, as quais levarão a suas casas o aprendizado e consequentemente seus pais serão informados do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Constatamos portanto que a educação ambiental é uma ação educativa e permanente pela qual a comunidade tem a tomada de consciência de sua realidade e do tipo de relações que estabelecem entre si e com a natureza. Através deste estudo objetivou-se analisar ações pedagógicas e metodológicas, assim como conteúdos de educação ambiental que evidenciassem mudanças de atitudes após contato dos sujeitos com tal conhecimento.

REFERÊNCIAS:

SAUVÉ, L. 2005. Educação Ambiental: Possibilidades e Limitações. Educação e Pesquisa, 2005. Pg.1-6.

III SEMANA DO CONHECIMENTO

CARVALHO, I. C. M. 2001. Qual Educação Ambiental? Elementos para um debate sobre a educação ambiental e extensão rural. Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent., Porto Alegre, v.2, n.2, abr./jun.2001. Pg. 3-9.

JACOBI, P. R.; 2005. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. pg.1

_____. Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, n. 79, 28 abr. 1999. Pg. 1-5.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS: